DIAS, Helen do Socorro Rodrigues; BENTES, José Anchieta de Oliveira; LOBATO, Huber Kline Guedes. As polêmicas em torno da descoberta da cura da Covid-19 em um grupo de Whatsapp. Dossiê Ler os discursos sobre o evento pandêmico: discursividades culturais, políticas, sanitárias. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Vol. 1, N. 2, p. 187-202, 2023. (ISSN: 2317-1006 - online).

AS POLÊMICAS EM TORNO DA DESCOBERTA DA CURA DA COVID-19 EM UM GRUPO DE *WHATSAPP*

LAS POLÉMICAS A CERCA DE DESCUBRIMIENTO DE LA CURA PARA EL COVID-19 EN UN GRUPO DE WHATSAPP

Helen do Socorro Rodrigues Dias[1]
José Anchieta de Oliveira Bentes[2]
Huber Kline Guedes Lobato[3]

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar como os participantes constituem a alternância dos seus discursos, instaurados na conversa de um grupo de *WhatsApp*, o da "Academia Super Saudável", a partir de uma *fake news* divulgada por uma integrante do grupo, tendo como questão central as polêmicas em torno da descoberta da cura da Covid-19, por uma farmacêutica americana. Para análise, convocou-se o conceito de polêmica da teoria bakhtiniana. A apreciação mostra que cada sujeito do grupo tem um papel proeminente na garantia do tema da conversa a partir da réplica favorável ou não à divulgação da notícia publicada por uma integrante do grupo a respeito de um suposto "anticorpo" 100% eficiente contra o coronavírus.
Palavras-chave: Conversas de *WhatsApp*; Polêmicas; Covid 19.

Resumen: analizar cómo los participantes constituyen la alternancia de sus discursos, establecida en la conversación de un grupo de WhatsApp, el de la "Academia Súper Saludable" a partir de una fake news publicada por un integrante del grupo, teniendo como tema central las polémicas en torno al descubrimiento de la cura de Covid-19, por una farmacéutica estadounidense. Para el análisis, se utilizaron lo concepto de polémica de Bajtín. Los resultados muestran que cada sujeto del grupo tiene un papel destacado en asegurar el tema de conversación a partir de la respuesta favorable o desfavorable a la divulgación de la noticia publicada por un miembro del grupo sobre un supuesto "anticuerpo" 100% eficaz contra el coronavirus.
Palabra clave: Conversaciones de *WhatsApp*; Polémicas; Covid-19.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Mestrado em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas - IEMCI/UFPA. Professora Seduc-Pa. Integrante do Grupo de Estudos de Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA). E-mail: helensrdias@yahoo.com.br

[2] Pós-doutoramento em educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor adjunto da Universidade do Estado do Pará; atua no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED). Ciências Humanas. Integrante do Grupo de Estudos de Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA). E-mail: anchieta2005@yahoo.com.br

[3] Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), vinculado à Linha de Pesquisa: Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Professor do Magistério Superior do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Estudos de Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA). E-mail: huberkline@gmail.com

1 Primeiras palavras

> "O mundo está todo diante de mim e embora esteja também atrás de mim, eu sempre me desloco para a sua borda, sobre a tangente a ele" (BAKHTIN, 2019, p. 53).

O objeto da reflexão de Bakhtin (2019) emerge do valor que cada sujeito tem nos atos da vida, marcados por suas singularidades na relação com outros sujeitos. Cada um constrói a sua compreensão, a partir de suas experiências vividas, no existir-evento com responsabilidades na sua consciência e na do outro. Assim, se estabelecem relações dialógicas, pois "quando nos olhamos, dois diferentes mundos se refletem na pupila dos nossos olhos" (BAKHTIN, 2003, p. 21). O deslocamento nos proporciona adentrar e viver experiências as quais nos permite ir além do reflexo através dos olhos-espelhos, mundos outros. O compartilhar, o refratar!

As relações dialógicas as quais nos referimos ocorrem nos diversos diálogos da vida concreta. Neste artigo vamos dialogar acerca das polêmicas em torno do evento pandêmico da Covid-19. Esse evento, que iniciou em 2020, se configurou em uma crise ecológico-sanitária de proporções mundiais, proveniente do extremo consumo e degradação ambiental fomentados pelo capitalismo. Essa crise refletiu em políticas sanitárias e administradas por políticas Internacionais, Federais, Estaduais e Municipais, que provocaram nos sujeitos a participação em diferentes tipos de polêmicas, ora de aceitações e ora de rejeições.

Muitas dessas polêmicas iniciaram-se a partir de notícias: em jornais *onlines*, impressos, televisionados; em notas divulgadas em *sites* institucionais públicos ou privados; bem como em redes sociais, que difundiam: as pesquisas científicas em andamento na época, as propostas das grandes marcas farmacêuticas e as possibilidades de remédios caseiros. Isso tudo, era para "vender" a ideia de "cura" e o "fim" do contexto pandêmico. Ressaltamos aqui, uma dessas notícias, que se referia a um "anticorpo" 100% eficiente contra o coronavírus, que foi propagandeada por uma grande emissora brasileira de televisão aberta – a Rede *Record* de Televisão.

Neste sentido, dada as inúmeras notícias que instigavam a população a diferentes tensões, nosso objeto de pesquisa centra-se na polêmica em torno da descoberta da cura da Covid-19. O foco é o diálogo entre os participantes de um grupo de *WhatsApp*,

membros de uma academia de ginástica localizada em Belém-Pará[4]. A conversa tem como início o exemplo do "anticorpo" 100% eficaz que citamos anteriormente. Desta forma, o nosso objetivo é: analisar como os participantes constituem a alternância dos seus discursos, instaurados na conversa de um grupo de *WhatsApp*, o da "Academia Super Saudável"[5], a partir de uma *fake news* divulgada por uma integrante do grupo.

O nosso texto, a partir das primeiras palavras, estrutura-se por meio dos seguintes tópicos: polêmica: explícita e velada; do conhecimento do objeto à compreensão dos discursos; relação dialógica: a alternância das réplicas do discurso; derradeiras palavras e as referências utilizadas em todo o texto.

2 Polêmica: explícita e velada

Nossos diálogos foram subsidiados por conceitos da teoria bakhtiniana, como a noção de **polêmica**, que está posta em pelo menos dois livros de Bakhtin, o **Problemas da poética de Dostoiévski** (versão de 1963) e **Problemas da obra de Dostoiévski**[6], (versão de 1929). Trata-se de um discurso ou uma palavra bivocal – além da polêmica, há a estilização, a hibridização e a paródia – e que segundo Lucas Berone, essa palavra "no sólo se orienta hacia su objeto o tema, sino que además está orientada hacia otra palabra en tanto tal, hacia un enunciado ajeno" (BERONE, 2006, p. 219). Nas obras Problemas da poética de Dostoiévski e Problemas da obra de Dostoiévski, Bakhtin trata do romance polifônico de Dostoiévski, o que não significa que está restrito a este gênero, por isso transportamos este conceito para as análises que fizemos dos discursos polêmicos estabelecidos entre os participantes do grupo de *WhatsApp*.

Bezerra (2015, p. 243) afirma que "toda palavra ou discurso é bivocal, ou seja, contém mais de uma voz – a minha e a do outro ou de outros –, mais de uma apreciação do mundo, e é produto de um diálogo entabulado ou presumido". Assim, esse é "objeto principal de estudo da metalinguística" (BAKHTIN, 2010, p. 211). Dessa forma, nossos enunciados são sempre constituídos por enunciados outros, que dialogicamente vão

[4] Belém é a capital do Estado do Pará, que fica na Região Norte do Brasil.
[5] Este nome da academia é fictício para garantir a não divulgação da identidade dos sujeitos participantes do grupo de *WhatsApp*.
[6] Estamos aqui considerando duas obras de Bakhtin a edição brasileira **Problemas da poética de Dostoiévski**, (versão de 1963), com primeira edição de 1981, traduzida do russo por Paulo Bezerra e a edição brasileira de **Problemas da obra de Dostoiévski** (versão de 1929), com primeira edição em 2022, traduzida do russo por Sheila Grillo e Ekatarina Vólkova Américo.

tomando uma nova forma, vão sendo absorvidos, vão nos atravessando e, com isso, geram o nosso discurso singular.

Bakhtin (2022) ressalta que "nossa linguagem prático-cotidiana é repleta de palavras alheias: com algumas fundimos por completo a nossa voz, esquecendo de quem são; com outras reforçamos as nossas palavras, percebendo-as como dotadas de autoridade; [...]" (BAKHTIN, 2022, p. 173). Isto posto, compreendemos que na vida concreta nossas palavras fazem parte de uma cadeia discursiva, pois não estão isoladas e sempre marcam nossas escolhas e nossos atos responsáveis.

Assim, nos textos que analisaremos, aparecem duas formas de discursos: o discurso citado – quando é citado explicitamente a palavra alheia – e o discurso bivocal – quando o enunciador da rede social incorpora no seu texto um outro enunciador no seu escrito, concordando, apoiando, torcendo para que este se realize ou polemize. Ambos os discursos presentificam-se no grupo de *WhatsApp* que analisamos. Nos termos bakhtinianos, as *fake news* corresponderiam as **palavras falsas** "aquela que visa a enganar (o rompimento entre a intenção concreta e a intenção de audibilidade e inteligibilidade)" (BAKHTIN, 2016b, p. 106).

Em relação à polêmica, Bakhtin (2022) destaca duas formas: a polêmica velada e a polêmica explícita. O autor sinaliza que:

> Em um caso concreto, às vezes é muito difícil estabelecer uma distinção nítida entre a polêmica velada e a explícita, aberta. No entanto as diferenças semânticas são muito evidentes. A polêmica explícita está simplesmente orientada para a palavra alheia refutada como para um objeto. Já na polêmica velada, a palavra está direcionada para um objeto comum, ao nomeá-lo, representá-lo, expressá-lo, e atinge apenas indiretamente a palavra alheia, como se colidisse com ela no próprio objeto. Graças a isso a palavra alheia começa a influenciar a palavra autoral a partir de seu interior. É por isso que também a palavra veladamente polêmica é bivocal apesar de a inter-relação das duas vozes ser aqui específica (BAKHTIN, 2022, p. 175).

Portanto, entendemos que a **polêmica explícita** se dá de forma mais direta em referência à palavra alheia. Já a **polêmica velada** volta-se para um objeto comum, que pode ser de forma indireta, mas que de forma inevitável acontece uma certa influência da palavra alheia para a autoral, elas vão se fundir. Nesses termos, mesmo na polêmica velada ocorre a bivocalidade. Assim é possível identificar o posicionamento do sujeito do discurso.

Nessa direção, é imprescindível compreender como os participantes de redes sociais estabelecem o discurso bivocal, para concordar, para agradecer, para torcer que a

mensagem seja verdadeira, para contestar, conforme a alternância dos sujeitos do discurso. É por meio desse discurso bivocal que alguns integrantes de um grupo de *WhatsApp* se posicionam frente à notícia da cura da Covid-19.

Nessa análise, nosso *corpus* é constituído pelas palavras e imagens, que estão imbricadas nos textos, que dão base para as polêmicas entre os integrantes que conversam na rede social *WhatsApp*. A conversa refere-se a uma propaganda de um suposto "anticorpo" 100% eficiente contra o coronavírus. Tomamos como palavras alheias os conceitos de: alternância dos sujeitos do discurso, especificamente o deslocamento em cotejamento.

3 Do conhecimento do objeto à compreensão dos discursos

A discussão e a análise em nosso texto nascem do diálogo de um grupo de *WhatsApp* com seis (6) participantes da "Academia Super Saudável", aos quais por questões éticas, nesse artigo, foram atribuídos nomes fictícios. O diálogo inicia-se com um discurso citado, com autoria, a partir do compartilhamento de um vídeo da notícia do Jornal Fala Brasil, por uma das participantes.

O vídeo tratava da descoberta de anticorpos com a solução de cura para o coronavírus. Isso desencadeou um intenso diálogo que se refrata em duas direções: uma defendendo a notícia de cura da Covid-19 e a outra oposta questionando a notícia. Este conflito de posições ou polêmica nos provocou a analisar como os participantes constituem a alternância dos seus discursos, nos discursos instaurados na referida conversa do grupo de *WhatsApp* da "Academia Super Saudável".

Essa alternância constituída por uma conversa de *WhatsApp* em meio de diferentes *posts*[7] compartilhados, configuram-se, aqui, o objeto desta pesquisa, ora materializados em vídeos, imagens, palavras, *emojis e emoticons*[8]. Sendo assim, compreendemos os *posts* compartilhados no diálogo que vamos analisar como "[...] texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos" (BAKHTIN, 2016b, p. 71). Por meio desses textos os sujeitos expressam suas posições responsivas.

[7] Os *posts* são conteúdos, em formato de imagens, vídeos, áudios, textos e outros, compartilhados pela *internet* nas mais diversas plataformas digitais.
[8] O *emoji* é um ícone ilustrado, geralmente embutido nos teclados dos celulares atuais. O *emoticon* é um pictograma criado através dos sinais de pontuação, números e caracteres especiais.

Assim, o texto é tomado como enunciado constituído de "ideia" e de "realização", possibilitando analisar um outro em que se faz presente o posicionamento discursivo do autor(a), dada a singularidade de cada indivíduo. Isso ocorre:

> [...] porque o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso e fora dessa forma não pode existir (BAKHTIN, 2016a, p. 28).

Neste sentido, os integrantes dessa academia assumem os seus discursos com enunciados concretos como princípio dialógico quando ocorre a "alternância dos sujeitos do discurso" que Bakhtin vai denominar por "[...] réplica, por mais breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, e relação ao qual se pode assumir uma posição responsiva" (BAKHTIN, 2016a, p. 29).

A linguagem efetiva só é possível na vida concreta pelos falantes a partir das **réplicas do discurso** que dão o tom do diálogo, direcionando para as posições assumidas pelas "relações de pergunta-resposta, afirmação-objeção, afirmação-concordância, proposta-aceitação, ordem-execução, etc." (BAKHTIN, 2016a, p. 30). Assim, os sujeitos se posicionam discursivamente, mesmo quando aparentemente apresentam enunciados com tom de "fuga" ao tema central do diálogo, o falante vai expor seu ato e posição face à palavra do outro, isso com base em suas escolhas, únicas e singulares.

Tal posicionamento discursivo se dá com base na relação estabelecida no diálogo, e nessa materialidade em questão – os enunciados de um grupo de *WhatsApp* – , quando é apresentada o movimento dialógico da interpretação – retrospectivo e prospectivo –, possibilitando a compreensão do deslocamento entre os sujeitos no centro de valores, abrindo para a contrapalavra ao outro neste diálogo.

Com isso, é por meio desse deslocamento que realizamos a compreensão do mundo de outros olhares. Por isso, é necessário compreender a complexidade extraordinária que se apresenta muitas vezes de forma simples e até suscita a ideia de fuga nas conversas de *WhatsApp*, mas que na verdade são inter-relações, são marcas das réplicas do diálogo, ou melhor, são marcas da alternância dos sujeitos que dialogam nesse ambiente.

A nossa materialidade é formada por alternância de sujeitos constituídos originalmente por trinta (30) *posts* de conversas de *WhatsApp*, sendo que, aqui nesta análise, vamos usar apenas dez (10) *post* que constituem a materialidade verbal e visual, que constituem objetos de pesquisa, que são **gêneros do discurso**, ou "modelos tipológicos de construção da totalidade discursiva" (BAKHTIN, 2016b, p. 106).

Nossa análise recai nesse gênero, designado por *post,* que possui materialidade escrita e visual, na qual assumimos os seguintes procedimentos: a) escolha dos *posts* significativos a partir da relação direta com o tema da suposta cura da Covid; b) análise dos *posts* a partir do estabelecimento da tensão discursiva no grupo, quando verificamos tentativas de "apaziguar" com temáticas religiosas; c) cotejamento dos diversos *posts* e conclusões.

Para esta interpretação consideramos o seguinte: "Toda interpretação é correlacionamento de dado texto com outros textos" (BAKHTIN, 2017, p. 66). Assim, cada *post* analisado foi considerado como um texto, posto em relação dialógica a ideia de cotejamento, no sentido de semelhanças e diferenças entre estes. Assim, foi possível perceber a relação dialógica imbricada e, ao mesmo tempo, construir compreensões sobre o assunto em foco nessa conversa.

Entendemos por cotejamento a orientação metodológica que nos permite olhar para além das fronteiras e estabelecer relações entre os pontos de vistas que se enlaçam na semelhança e na diferença no diálogo estabelecido frente à discussão sobre o tema. É pelo cotejamento que vamos analisar a polêmica explícita e a polêmica velada (bivocal) dos posicionamentos postados na conversa de *WhatsApp* da "Academia Super Saudável", tendo por base a alternância das réplicas do discurso dos sujeitos.

4 Relação dialógica: a alternância das réplicas do discurso

Nesta apreciação, vamos compreender a partir das réplicas do discurso, os movimentos dialógicos da interpretação, dos deslocamentos de ideias pelos sujeitos com a alternância de seus discursos na conversa de *WhatsApp* da "Academia Super Saudável". Essa conversa deu-se a partir de um *post*, no formato de vídeo, da notícia do Jornal "Fala Brasil", da emissora Rede *Record*, que tratava da descoberta de anticorpos contra o coronavírus. Segue:

Marlena ➦ Encaminhada 02:24 de 17/05/2020[9]

	(TRANSCRIÇÃO DA FALA DA REPÓRTER): *Falar da melhor:: notícia!! Essa saiu ontem. Uma Indústria Farmacêutica do Estado norte-americano da Califórnia, disse ter descoberto... Atenção!!! Um anticorpo 100% eficiente contra o coronavírus. É isso mesmo: a empresa disse que este anticorpo é capaz de blindar o organismo e impedir a contaminação. Os cientistas examinaram milhões de anticorpos, identificaram os que se ligam à proteína do covid-19 e demonstraram 100% de eficácia para bloquear a entrada desse vírus, que ninguém aguenta mais, nas células humanas. Agora, o possível tratamento, precisa ser aprovado pela agência que regulamenta a saúde nos Estados Unidos... Falei, eu falei um pouco mais cedo aqui no Fala Brasil... e se isso acontecer: a farmacêutica já disse que está preparada e já pode produzir duzentas mil doses por mês:: Depois do anúncio da descoberta as ações da farmacêutica na bolsa de valores chegaram a subir mais de 240%.*

A integrante do gruo Marlena compartilha o vídeo da reportagem da Rede *Record*, que é uma emissora do Bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Esse enquadramento refrata discursos religiosos e presidenciais – do Sr. Jair Bolsonaro. A notícia foi divulgada, exclusivamente, pela referida emissora, o que suscitou uma notícia falsa (*fake news*) no campo do jornalismo, dado ao fato de que esta notícia não consta como publicada em outros meios de comunicações.

Esse vídeo da emissora informa uma pesquisa de uma indústria farmacêutica, do estado norte-americano da Califórnia, sobre um anticorpo com eficiência de cem por cento (100%) contra o novo coronavírus. Na época essa reportagem produziu um efeito de **polêmica** no grupo da academia – de que já tinha sido encontrada uma cura para a Covid-19). Entretanto, podemos observar que se trata de uma notícia falsa (*fake news*), com base nos seguintes indícios: a) a velocidade que a empresa farmacêutica deu a notícia; b) a ausência do nome da empresa; e, c) o interesse econômico que fez a empresa ganhar dinheiro com a informação.

No Brasil, foi possível observar um crescente aumento da propagação de notícias falsas – ou *fake news ou* palavras falsas nos termos baktinianos – particularmente a partir da última eleição presidencial em 2018, sendo que teve o seu estopim no período da pandemia. Isso veio ofuscar os impactos e reais consequências ocasionadas pela Covid-19 no contexto mundial, com a intenção declarada de que a economia não fosse afetada.

Marlena, horas depois, posta uma outra palavra alheia, posicionando-se sobre a petição de *impeachment* do presidente Jair Bolsonaro, por crime de responsabilidade e

[9] A transcrição foi realizada pelos autores deste artigo e basicamente utiliza as reticencias para indicar certa mudança de tom de voz e os quatros pontos (::) para indicar o prolongamento da vogal. Os nomes de todos os participantes aqui utilizados foram substituídos por pseudônimos, por questões éticas.

contra a saúde pública ao participar de protestos. A ideia era de que os/as participantes da rede social aderissem a essa informação, postando o *link* para que seus colegas assinassem esta petição, ou seja, passassem a aderir a sua mensagem:

> **Marlena ➦ Encaminhada 5:22 de 17/05/2020**
> Petição pelo impeachment de Jair Bolsonaro
> Vamos lutar pela cassação do mandato de Bolsonaro!
> peticaopublica.org
> O presidente Jair Bolsonaro cometeu crimes de responsabilidade e contra a saúde pública ao participar dos protestos desse domingo. Tal fato é suficiente para impetrar um pedido de impeachment contra o Presidente. Vamos assinar essa petição pela abertura do processo de impeachment no Congresso!
> https://peticaopublica.org/impeachment-bolsonaro/

O discurso de *afirmação-objeção* da Marlena é evidente. Ela, no primeiro momento, afirma seu posicionamento, divulgando a matéria da emissora sobre uma possibilidade de cura para a Covid-19; no segundo momento, posta uma objeção, trazendo a petição de *impeachment* do presidente Jair Bolsonaro. A notícia do *post* – outro discurso citado, desta vez sem autoria – tenciona o diálogo entre os demais participantes, instigando os seus colegas a colocarem suas ideias e ações.

Em seguida, uma outra integrante Flaviana, coloca um *post* de saudação com palavras junto a uma imagem, sugerindo paz aos colegas, trazendo sua réplica face à uma discussão iniciada na madrugada por Marlena:

Flaviana ➦ Encaminhada 7:31 de 17/05/2020



Essa postura de Flaviana é bem característica dessas redes sociais, com ocorrência de descontinuidade em apenas uma temática. Ainda que, aparentemente, possa dar a ideia de fuga, essa participante fez um deslocamento e se contrapôs a afirmação de Marlena. Isso deu-se por uma réplica de *objeção*, ressaltando que no domingo o grupo poderia travar discussões outras. Assim, o sentimento de esperança e paz, como mostra o enunciado do *post* "Um dia de paz para todos nós", seria algo relacionado à matéria propagada pela emissora do telejornal.

Na sequência, Lídia retomando a tensão apresentada por Marlena se desloca para a borda da discussão, mantendo o cerne do debate direcionado à propaganda da cura, exposta no vídeo da Rede *Record*:

Lídia 7:44 de 17/05/2020

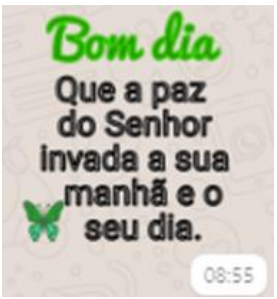


Essa notícia tá igual a da hidroxicloroquina, foi anunciada logo no início da pandemia como remédio que iria curar as pessoas. Detalhe! Esta informação foi anunciada por esta mesma Record, iludindo o povo com falsas notícias. E pouco mais de dois meses estamos amargando a dor da perda de entes queridos. Muito triste tudo isso!!

Notamos aqui que Lídia não só retoma a conversa inicial da Marlena, como traz para reflexão uma **polêmica explicita**, estabelecendo com uma réplica de uma contundente oposição quanto à veracidade da reportagem da emissora de televisão Rede *Record*. Essas correlações das réplicas dos discursos, entre Marlena, Flaviana e Lídia, garantem a participação plena dos sujeitos na comunicação discursiva.

Na esteira da tensão, Eva se desloca trazendo uma saudação. Assim, acaba compartilhando um *post* de bom dia e com mensagem de fé. Isso marca seu posicionamento político a partir da religião, que no atual contexto foi fortemente usada pelo então presidente Jair Bolsonaro, como um dos "*slogans*" de sua administração pública:

Eva ➦ Encaminhada 8:55 de 17/05/2020



Eva com um discurso citado, revela uma réplica de esperança com tom de fé no divino. Ela traz o enunciado de que, a partir da fé, a paz possa tranquilizar as pessoas. Deste modo, temos a impressão – é uma possibilidade de interpretação – de que a sua atitude frente à polêmica é de concordância com o discurso da emissora, quando divulga uma possibilidade de tratamento. Outra possibilidade de interpretarmos é de que ela até duvida da reportagem, mas consegue expressar uma atitude de combate a posição posta, tornando-se uma polêmica velada.

Destacamos que o contexto em que esta conversa de *WhatsApp* aconteceu ainda era quando ocorreu o primeiro confinamento social, ou *lockdown*, nos meses em que pouco se sabia do vírus. Nesse período a sensação de medo da morte tomava conta de grande parcela da população mundial. Assim, as pessoas se apegavam às notícias que propagavam possibilidades de uma possível cura para a Covid.

Percebemos o deslocamento para a ideia de sentimento de fé, para que fosse encontrada a cura, ou encontrada uma possibilidade de tratamento ou vacina contra o vírus da Covid-19. Com isso, Anália entra na conversa:

Anália ➦ Encaminhada 9:14 de 17/05/2020



Anália, na mesma discursividade postada por Flaviana e Eva, traz seu posicionamento discursivo de concordância da espiritualidade e fé. Ela traz uma saudação de bom dia e, assim, deseja votos de que os corações dos colegas do grupo da academia estejam abertos para receber as bênçãos da vida e de Deus. Esse discurso vai na correlação com o enunciado apresentado pela Rede *Record* quando anuncia a matéria da nova descoberta de um anticorpo. A impressão que temos é que o discurso religioso é usado aqui como uma forma de cerceamento e silenciamento da discussão.

Lídia retoma a polêmica com um discurso próprio, sem "encaminhamento", trazendo uma bivocalidade sobre a reportagem propagada pela Rede *Record* de cura da Covid-19:

> **Lídia 9:18 de 17/05/2020**
> Comunicação realmente é uma história triste, observem que eu me referi somente a reportagem da Record, que nessa postagem de hoje diz a empresa norte-americana tem 100% da descoberta do anticorpo que combate o vírus. E aí, eu só comparei com a notícia da mesma Record que dizia que o uso da hidroxicloroquina era de 100% de cura, estava me referindo somente a postura

> da reportagem específica da Record e não de outras e de especialistas que falam sobre a alternativa do uso

Lídia com uma réplica de *contestação*, critica arduamente a notícia falsa propagada pela emissora Record, inclusive apresentando a comparação entre a postagem do vídeo, que trata da descoberta do anticorpo, e outra reportagem "Remédio para malária pode ter bons resultados contra o coronavírus[10]". Essa outra reportagem ocorreu em 19 de março de 2020.

A integrante ressalta que o discurso inicial era de fazer advertência sobre a Emissora *Record*, quanto à cura da Covid-19, que refrata e influencia, sobremaneira, os sujeitos que estão no dia a dia nas conversas diversas. Isso mostra que tais discursos desses sujeitos não são apenas citados – copiados e compartilhados –, como também são bivocais.

No contraponto da polêmica e seguindo sua afirmação anteriormente exposta, Marlena retoma a conversa com discurso de concordância com a emissora sobre a cura da Covid-19:

Marlena 9:19 de 17/05/2020



É o que ajuda!

Ela dá destaque para a importância da fé dado o cenário crítico na saúde pública, em que os sujeitos estão vulneráveis à realidade trazida pela pandemia e acabam buscando acolhimento e segurança nas diversas possibilidades de solução da crise ecológico-sanitária mundial. Nesse sentido, a integrante reafirma o seu posicionamento discursivo a favor de que está à espera da cura.

[10] O presidente Donald Trump tomando conhecimento de um ensaio divulga a hidroxicloroquina como solução para a pandemia do coronavírus, em 19 de março de 2020. Trump é o primeiro governante a propagandear um tratamento, pedindo pressa à agência reguladora *Food and Drug Administration* (FDA) de medicamentos nos Estados Unidos para que a hidroxicloroquina seja usada no combate do novo coronavírus, obtendo aprovação no dia 30 de março (ROWLAND, 2020).

Lídia responde de imediato à Marlena com *emoticons* de palmas e amém, aparentando menos tensão agora em seu discurso:

Lídia 9:26 de 17/05/2020



Esse posicionamento discursivo é indicativo de que Lídia compartilha com Marlene e demais colegas quanto a fé para a cura ou a possibilidade de tratamento da Covid-19. Ela não faz qualquer ressalva quanto à emissora que propaga informações fantasiosas e enganosas para a cura da doença.

Silas participa da conversa com um *post* que traz a linguagem imbricada, a palavra e a imagem, dando o sentido de paciência e de esperança:

Silas 10:12 de 17/05/2020



O participante se desloca para a borda da discussão em foco, trazendo uma réplica discursiva com uma proposição, ressaltando que a "paciência" é a atitude necessária para compreender o momento vivido pelo qual todos estão passando. Isso está expresso no *post* "Paciência: É o intervalo entre a semente e a flor". O que significa? É que não há possibilidade de colher sem a espera do crescimento. Não há como acontecer a cura sem o devido tempo necessário que a ciência exige.

É perceptível nos diálogos analisados que a alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, a voz de todos os partícipes seja garantida na sua singularidade, constituindo a comunicação discursiva. Isso ocorreu mediante uma tensão que finaliza provisoriamente com duas outras tensões: o posicionamento discursivo de afirmação da fé e o posicionamento de objeção da emissora *Record*.

Decorrente disso a "la actitud polémica frente a la palabra ajena (que puede adoptar diversos tonos, desde la hostilidad abierta hasta la humildad y la reserva) organiza los estilos individuales de confrontación. (BERONE, 2006, p. 220). Portanto, pode: a) ser hostil ao discurso do outro, combatendo-o; b) ser complacente e concordar com o dito, ou até torcer para que se concretize uma informação como a cura da Covid; e c) ter ressalvas, isto é, certas reservas, e com isso é possível até duvidar, mas não combater a posição posta.

5 Derradeiras palavras

Diante da apreciação realizada – a qual tivemos o objetivo de compreender como os participantes constituíram a alternância dos sujeitos do discurso cotidiano marcada por polêmicas frente ao debate sobre a pandemia – notamos que os discursos diversos presentes na conversa de *WhatsApp* dos participantes da "Academia Super Saudável" garantiram o diálogo a partir das réplicas dos discursos.

Esses discursos diversos só foram possíveis dado o compromisso assumido pelos participantes levando em conta os seus deslocamentos. A priori, isso dava a ideia de fuga, entretanto, dada a complexidade admirável das inter-relações constituída pelos participantes, isso mostrou que os participantes assumiram seus posicionamentos discursivos únicos na cadeia discursiva.

Das réplicas do discurso que observamos, os mais evidentes foram as polêmicas: a) de afirmação ou de concordância ou de espiritualidade correlacionadas à reportagem reencaminhada da Rede *Record*; b) de objeção ao referido discurso dessa emissora; e, c) de proposta no sentido de melhor compreensão da totalidade do que estava sendo vivenciado para assumir uma cautela quanto às escolhas de suas ideias e realizações.

A intenção disso foi mostrar como os discursos, citado e bivocal, constroem-se na alternância de cada posicionamento dos partícipes: o discurso citado ou explícito está presente nos *posts* encaminhados de Flaviana, Eva, Anália e Silas: elas e ele fazem uso de imagens para a compreensão da totalidade do diálogo com o movimento dialógico. Quanto ao discurso bivocal: temos Lídia com seu discurso velado em formato de textos escritos e imagéticos na relação com a palavra alheia, criando uma posição original.

Além dos discursos supracitados, percebemos também que nesta conversa, aparece o discurso híbrido citado e bivocal por meio da Marlena. Ela compartilha um *post* de imagem e nele constrói sua posição inédita. Assim, há dois *posts* que são díspares dessa participante do grupo – a fala da repórter defendendo o anticorpo 100% eficaz e o texto sobre o impeachment. Logo isso caracteriza-se como um discurso híbrido em um processo de bivocalização.

Um outro fenômeno que ocorreu e que é considerado comum na comunicação da rede social do *WhatsApp* foi quando Marlena fez a postagem sobre o impeachment, contudo não houve refração quanto a este assunto, nem de aceitação nem de rejeição entre os participantes. O deslocamento foi focado na discussão da cura da Covid-19, pois é compreensível dado ao fato de ser um desejo partilhado e esperado por todos mundialmente.

A alternância dos sujeitos nos discursos polêmicos presentes nessa conversa foi fundamentada sob a orientação do cotejamento que nos permitiu compreender a constituição singular das relações estabelecidas entre os integrantes da "Academia Super Saudável" na cadeia da comunicação discursiva. O movimento de cotejamento em nosso texto deu-se na perspectiva de compreender a constituição dos discursos polêmicos que acontecem no ambiente das redes sociais.

Referências

BERONE, Lucas. Verbete Polémica. *In*: ARÁN, Pampa Olga. **Nuevo diccionario de la teoría de Mijaíl Bajtín**. 1a ed. Córdoba: Ferreyra Editor, 2006, p. 219-224.

BAKHTIN, Mikhail. A palavra em Dostoiévski. *In*: BAKHTIN, M. **Problemas da obra de Dostoiévski**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório e posfácio de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34. 2022, p. 155-305.

BAKHTIN, Mikhail. Sobre as questões de autoconsciência e de autoavaliação. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **O homem ao espelho**. Tradução de Cecília Maculan, Marisol Barenco e Maria Letícia Miranda. e Ekaterina Vólkova Américo. Apresentação de Augusto Ponzio. São Carlos: Pedro &João Editores, 2019, p. 53-67.

BAKHTIN, Mikhail. Por uma metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da ed. Russa Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 57-79.

BAKHTIN, Mikhail. O diálogo em Dostoiévski. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5ª ed. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 292-310.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016a, p.11-69.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filosofia e em outras ciências humanas. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016b, p. 71-107.

BAKHTIN, Mikhail. Reformulação do livro sobre Dostoiévski [1961]. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 337-357.

BEZERRA, Paulo. Breve glossário de alguns conceitos-chave. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance I**: A estilística. Tradução, prefácio, notas, glossário de Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 243-249.

ROWLAND, C. Agência de saúde dos EUA autoriza o uso de hidroxicloroquina e cloroquina contra o coronavírus. **Estadão Saúde**. 30/03/2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,agencia-de-saude-dos-eua-autoriza-o-uso-de-hidroxicloroquina-e-cloroquina-contra-o-coronavirus,70003254115>. Acesso em: 24 Mai. 2020.

Recebido em 15 de setembro de 2022.
Aceito em 19 de novembro de 2022.